

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 64 (3-4) Jul.-Dez. 1954, p. 465-490.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 31 de Julho

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão e lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Presidente do Grémio do Comércio para a Sociedade se fazer representar, no próximo dia 2 de Agosto, às 10 horas, na cerimónia da distribuição de diplomas aos expositores premiados na recente Exposição Industrial e Agrícola do Concelho, que terá lugar na sede daquele Grémio. Resolvido aceitar e agradecer o convite.

Um convite da Irmandade de São Gualter, de Guimarães, para que um representante da Sociedade Martins Sarmento se encorpore na Procissão em honra daquele Santo, no dia 1 do próximo mês de Agosto, pelas 18 horas. Resolvido que o Sr. Secretário tomasse lugar naquela solenidade religiosa.

Um convite do Sr. Director da Escola Industrial desta Cidade para a Direcção da Sociedade visitar a Exposição dos trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino official. Resolvido agradecer e aceitar o convite.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, em nome da Direcção desta Sociedade, havia enviado, por motivo dos recentes acontecimentos na Índia portuguesa, um telegrama concebido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Doutor Oliveira Salazar Presidente Governo

LISBOA

Sociedade Martins Sarmento manifesta Vossa Excelência sua solidariedade e indignado protesto contra atentado nossa soberania territórios indianos confiando absolutamente Governo saberá manter honra dignidade da Pátria.

Comunicou ainda que se havia incorporado na grandiosa manifestação de protesto realizada nesta cidade pelo mesmo motivo, em 29 do corrente pelas 21,30 horas, junto da estátua de D. Afonso Henriques.

Na sua qualidade de director do Museu, informou que se havia recebido, com destino à colecção Etnográfica, um hábito da Ordem de Cristo, com a respectiva cruz e espadim. Estes objectos foram oferecidos ao nosso Museu pela Ex.^{ma} Senhora D. Francisca Cardoso de Magalhães Vasconcelos de Sousa e por suas Ex.^{mas} Irmãs residentes em Braga; pertenceram a seu falecido avô Dr. João António de Oliveira Cardoso, irmão do Cónego da Insígne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Dr. António Joaquim de Oliveira Cardoso, vimaranense ilustre, e do talentoso advogado Dr. Bento Cardoso, cuja preciosa biblioteca transitou à sua morte, para a Sociedade Martins Sarmiento (vide Revista de Guimarães, vol. IV, pág. 3). O Cónego Cardoso foi um notável homem de Letras, de meados do século passado, autor de muitas e inspiradas composições poéticas e de algumas peças de teatro, que foram então à cena na casa de espectáculos desta cidade. As mesmas ilustres Senhoras actuais detentoras do espólio literário, em grande parte inédito, do referido Cónego, ofereceram também, generosamente, à Secção de Manuscritos desta Sociedade, essas páginas manuscritas do festejado escritor vimaranense.

Resolvido agradecer penhoradamente às distintas Senhoras a valiosa oferta.

O Sr. Presidente deu ainda notícia de que o Ex.^{mo} Coronel Sr. Francisco Monteiro Carvalho Lima, presidente da Câmara Municipal de Amarante, pedira a esta Sociedade a cedência de alguns objectos repetidos procedentes das escavações de Briteiros, com destino à Biblioteca-Museu daquela localidade que há anos havia sido instalada em dependências anexas ao claustro do Convento de S. Gonçalo. Deferido pondo à disposição daquele Município algumas amostras de cerâmica da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, informou que, por amável

oferta do Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luís Gomes, se haviam recebido várias obras editadas pela Fundação da Casa de Bragança com destino à nossa Biblioteca Pública. Resolvido agradecer e mencionar esses volumes no lugar respectivo da «Revista de Guimarães».

Como em tempos se ofereceu à Universidade Católica de Louvain (Bélgica), por intermédio do nosso conterrâneo Sr. Francisco Rodrigues Martins da Costa, uma série de livros editados por esta Sociedade, foi recebido o seguinte officio de agradecimento assinado pelo Reitor daquela Universidade:

Monsieur le Président,

Je remplis un des devoirs les plus agréables de ma charge en vous exprimant, au nom de l'Université de Louvain, ma plus vive et plus sincère reconnaissance pour l'aide généreuse que vous avez bien voulu apporter à la COMMISSION ORGANISATRICE DU FONDS PORTUGAIS de notre Bibliothèque universitaire.

Grâce à l'aimable entremise de son président, Monsieur Francisco Martins da Costa (Aldão), les livres que vous avez bien voulu offrir à ce Fonds nous sont arrivés et nous ont été remis officiellement en présence de S. Exc. Monsieur le Ministre du Portugal à Bruxelles. Nous apprécions votre geste à sa juste valeur car il restera pour nous comme le symbole non seulement des liens séculaires qui unissent le Portugal et la Belgique, mais aussi de nos aspirations dans la poursuite de notre idéal commun.

Je vous prie de recevoir, Monsieur le Président, avec l'assurance renouvelée de ma gratitude, l'expression de mes sentiments les plus distingués.

Le Recteur Magnifique de l'Université
de Louvain

(ass.) H. VAN WAEYENBERGH

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Braga, Director da Revista de Guimarães, comunicou que se havia estabelecido a permuta desta publicação com duas novas Revistas estrangeiras de indiscutível merecimento: a revista «*Ogam. Tradition Celtique*», que se publica em Rennes, e a Revista «*Caesaraugusta*» de Saragoça.

O Sr. Dr. Castro Ferreira informou a Direcção de que havia fechado o contrato das reparações a efectuar num dos prédios do Largo da República do Brasil, que são propriedade da nossa Sociedade e de outras instituições de assistência vimaranense. É o prédio com o n.º 22 de policia. As obras foram entregues ao empreiteiro Sebastião de Freitas, que se comprometeu a realizá-las pela quantia de 4.900\$00. Logo que as obras estejam concluídas, a casa será alugada ao inquilino Sr. Urbano Moreira, desta cidade, pela renda mensal de 455\$00 esc.

Finalmente o Tesoureiro, Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, comunicou que havia liquidado com o empreiteiro Alberto Afonso Maduro a conta dos trabalhos não previstos no respectivo orçamento, na importância de 17.312\$80 esc. relativos às obras do edificio da sede desta Sociedade.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presentes todos os Directores. Aberta a sessão, o Sr. Coronel Mário Cardozo, usando da palavra, lembrou que passava neste dia o aniversário do falecimento, em 1899, do saudoso patrono da Colectividade, há 72 anos inaugurada em sua honra, motivo pelo qual convocara esta reunião, a fim de serem observadas, na forma habitual, as disposições testamentarias instituídas pela viúva do sábio Arqueólogo, a cumprir anualmente no dia 9 de Agosto, em memória e sufrágio da alma do glorioso vimaranense.

Nestes termos convidava os seus colegas da Direcção a acompanhá-lo a Briteiros a fim de ali assistirem a uma Missa rezada na Igreja Paroquial, e procederem seguidamente à distribuição pelos pobres da freguesia das esmolas a que a nossa Sociedade se obrigara.

Assim, uma vez mais, não passava esquecida, embora de um modo simples e modesto, a data lutuosa em que a Ciência portuguesa perdeu um dos seus mais dignos e prestigiosos cultores, do século XIX,

que tanto soube honrar a sua Pátria, não apenas através de notabilíssimos estudos de investigação das origens do nosso povo e das famosas explorações castrejas que realizou, mas ainda pelas qualidades exemplares que exornaram o seu carácter íntegro, pela austeridade da sua conduta moral e pela bondade natural que guiou sempre todas as manifestações da sua actividade mental, ou seja, pelo sentido humano que soube imprimir a toda a sua vida. Foi um homem sábio e um homem bom, cuja alma pairou continuamente acima das míseras paixões que amesquinham e aviltam a Humanidade. Foi um obreiro da paz, um apóstolo do Bem, um espírito eminentemente cristão, na melhor interpretação semântica que podemos conceder a esta palavra. Dignificou a sua terra natal. Por isso o seu Nome jámais será esquecido dos vimaranenses, que à sua memória consagram um verdadeiro culto. Todos os directores se associaram a estas palavras, e, encerrada a sessão, dirigiram-se à freguesia de S. Salvador de Briteiros, onde foram cumpridas as obrigações anuais, e depositas algumas flores nos túmulos de Martins Sarmento e de sua Mulher D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

Sessão de 30 de Agosto

Presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes e Manuel Alves de Oliveira, Secretário. Por se encontrar ausente de Guimarães o Presidente, Sr. Coronel Mário Cardozo, assumiu a presidência o Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, deu-se começo à leitura do seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistência à tradicional Festa chamada do «Pelote», promovida anualmente pela mesma Câmara e que teve lugar no Padrão de Nossa Senhora da Vitória, no Largo da Oliveira, em 14 deste mês, comemorando a Batalha de Aljubarrota. Pela Sociedade assistira o Director Sr. Alberto Braga.

Um convite do Ex.^{mo} Chefe da Junta local do Corpo Nacional de Escutas para assistência no Claustro do Paço dos Duques de Bragança, às solenidades comemorativas da vigília de Aljubarrota, promovidas por aquela Junta em 8 do corrente. Representou a Sociedade o Director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio do Ex.^{mo} Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães agradecendo o concurso prestado por esta Sociedade ao brilhantismo com que decorreram as Festas da Cidade.

Uma circular da Academia Portuguesa de Ex-libris, de Lisboa, relatando pormenorizadamente as actividades desta Instituição, e fixando as condições de admissão de sócios. Resolvido patentear aos nossos consócios o respectivo impresso que acompanha a circular, para o caso de alguns quererem inscrever-se naquela agremiação.

Um officio da Ex.^{ma} Directora da Biblioteca da Ajuda pedindo o envio da «Revista de Guimarães» a título gratuito. Resolvido enviar como permuta com quaisquer publicações daquela Biblioteca.

Um officio do Sr. Prof. Dr. Nino Lanboggia, Director do Instituto Internacional de Estudos Lígures, de Bordighera (Itália), agradecendo várias edições desta Sociedade, que, a seu pedido, foram enviadas à Biblioteca daquela instituição.

Sessão de 29 de Setembro

Presentes os Directores Snrs. Alberto Costa, Dr. Castro Ferreira e Alberto Vieira Braga, presidindo o Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente, usando da palavra, comunicou que, em 27 do corrente, tomara parte, como representante da Sociedade, no banquete de homenagem ao magistrado Sr. Dr. Manso Preto, que durante bastante tempo exerceu com superior competência e irrepreensível correcção as funções de Delegado do Procurador da República nesta Comarca, e últimamente fôra promovido a juiz para a Comarca do Sabugal, pelo que ia retirar-se desta cidade.

Comunicou mais que, para o museu desta Sociedade, tinham sido oferecidos os seguintes objectos:

Do Pintor de Arte e Prof. da nossa Escola Industrial, Sr. António José Fernandes, uma paisagem

intitulada «Margens do Rio Neiva», destinada à Secção de Arte Contemporânea. Resolvido agradecer. Do Sr. P.^e António de Sousa Carvalho, de Fafe, actualmente ingressado na Ordem de S. Domingos, alguns fragmentos cerâmicos que encontrou no Castro de Revelhe, destinados à Secção de Proto-história. Resolvido agradecer.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Outubro

Presentes todos os directores. Assumindo a presidência o Sr. Coronel Mário Cardozo abriu a Sessão, sendo lida e aprovada a acta da Sessão anterior.

Em seguida foi tomado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção do Grupo Recreativo e Cultural «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques», para assistência às cerimónias comemorativas do 25.^o aniversário da fundação desta colectividade, que têm lugar na sua sede. Resolvido agradecer e comparecer.

Um officio do Ex.^{mo} Bibliotecário do Club Fenianos Portugueses pedindo esclarecimentos acerca da forma de se adquirir qualidade de sócio efectivo da Sociedade Martins Sarmiento.

Um officio do Sr. Dr. J. Van Houtte, secretário da Secção de Gand (Bélgica) da Sociedade Europeia de Numismática, pedindo vários esclarecimentos sobre a colecção numismática desta Sociedade. Ficou o sr. presidente e director do Museu encarregado de prestar os informes pedidos.

Um officio da Associação Católica do Porto pedindo a cedência, por empréstimo temporário de quaisquer objectos que existam no nosso Museu, interessando à Exposição Mariana que aquela Associação realizará na sua sede, em Dezembro do corrente ano. Resolvido informar que no Museu desta Sociedade não existem espécies daquela natureza, podendo talvez o pedido ser satisfeito pelo Museu «Alberto Sampaio» desta cidade, consagrado especialmente à Arte Sacra.

Um officio do Sr. Director Geral do Tribunal de Contas, pedindo para a Biblioteca daquele organismo official o envio das edições da Sociedade. Resolvido satisfazer na medida do possível.

Um cartão da Faculdade Pontifícia de Filosofia, de Braga, convidando esta Sociedade a inscrever um seu representante no I Congresso de Filosofia, que vai realizar-se naquela Cidade de 17 a 20 de Fevereiro do próximo ano. Resolvido que o Sr. Presidente se inscrevesse como membro participante naquele Congresso, em representação da Sociedade Martins Sarmento.

Um officio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha presidente cessante da Câmara Municipal desta cidade concebido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Ao abandonar o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, cumpre-me o grato dever de apresentar a V. Ex.^a o meu muito sentido agradecimento pela prestimosa e magnífica colaboração que sempre me foi dada por V. Ex.^a e pela prestigiosa Colectividade de que é muito illustre Presidente.

Pode afirmar-se que em todas as manifestações de carácter cultural que a Câmara da minha Presidência levou a efeito contou sempre da parte de V. Ex.^a com o melhor acolhimento, a mais pronta e dedicada colaboração, e o brilho obtido nessas manifestações inteiramente se deve ao superior e culto espirito de V. Ex.^a.

Renovando os meus agradecimentos, apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

Com a mais alta consideração, e muita admiração,

(ass.) AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

Como estivesse presente à Sessão o Sr. Dr. Augusto Cunha, vice-presidente desta Sociedade, o Sr. Presidente de viva voz lhe agradeceu as benévolas palavras que neste officio dirigira à Soc. M. S., lamentando que S.^a Ex.^{cia} abandonasse o cargo que, com tanto critério, ponderação e espirito de sacrificio, desempenhara à frente do Município.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou os seus colegas de que as escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros, na campanha do corrente ano, subsidiadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, haviam tido início em 18 do corrente, devendo terminar na primeira quinzena do próximo mês de Novembro. A seu tempo apresentaria o respectivo relatório dos trabalhos efectuados.

Informou também que, em 17 do corrente, tinha enviado ao Ex.^{mo} Secretário do Senhor Bispo do Porto o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor

Secretário do Excelentíssimo e
Rev.^{mo} Senhor Bispo do Porto,

Vinha rogar a V. Ex.^a o favor de transmitir ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo dessa veneranda Diocese Portucalense o assunto que a seguir passo a expor:

Existe, encastrada na face exterior do corpo da Igreja românica da freguesia de Santo Adrião, do Concelho de Felgueiras, desse Bispado, uma lápide funerária lusitano romana contendo a seguinte inscrição:

D. M. S.
PROVINCIVS
NEREVVS. P. I
PROVINCIALI
PROTIDI. CO
NIVGI KARISSI
MAE. AN. XXVI

O texto desta lápide, conhecida desde há muitos anos, encontra-se registado, com outras inscrições idênticas procedentes do nosso País, no vol. II do grande *Corpus Inscriptionum Latinarum*, editado pela Academia das Ciências de Berlim.

Tratando-se, como se trata, não de uma inscrição de carácter religioso, mas sim profana, que nada tem que ver com o culto cristão, e tendo sido esta lápide aplicada na parede da referida Igreja não na posição adequada à leitura do letreiro, mas tombada horizontalmente, vendo-se portanto que foi ali empregada como simples material de construção, proveniente a meu ver de um primitivo «castro» que existiu nas proximidades (Monte da Senhora da Tocha)—rogava a V. Ex.^a se dignasse obter do Excelentíssimo e Rev.^{mo} Senhor Bispo a necessária autorização para que o Pároco da aludida freguesia de Santo Adrião possa consentir na remoção da dita lápide romana para o Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, da cidade de Guimarães, onde aquele pequeno monumento do passado estaria no lugar próprio que hoje lhe compete, ao abrigo da acção das intempéries e dos vandalismos do vulgo.

Esta Sociedade, a cuja Direcção tenho a honra de presidir, comprometer-se-ia a arcar com todas as despesas (aliás pequenas) da remoção da lápide, e a colocar no mesmo lugar da parede da

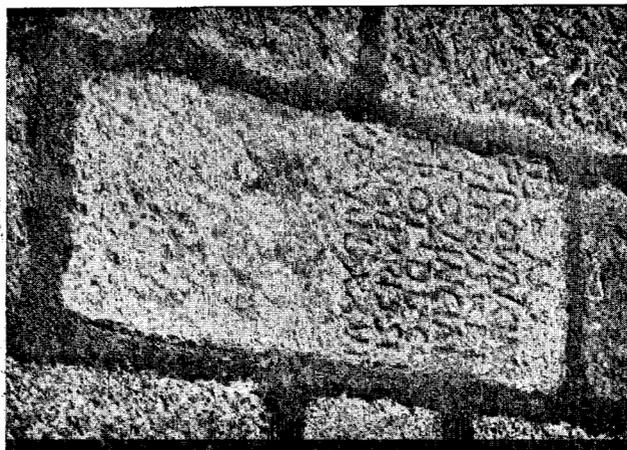
Igreja uma outra pedra em sua substituição e nas devidas condições de segurança e perfeição.

Devo informar V. Ex.^a que ainda há anos, em 1947, o Museu desta Sociedade obteve, por autorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Arcebispo Primaz, uma outra lápide idêntica que estava colocada, exactamente nas mesmas condições desta, na parede da Igreja da freguesia de S. Miguel de Creixomil, do Concelho de Guimarães.

A Instituição a cuja Direcção tenho a honra de presidir espera pois do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo do Porto, cujos altos méritos de inteligência e de Cultura são bem conhecidos, o deferimento desta pretensão, que lhe é apresentada apenas no interesse da Ciência e na defesa do nosso património arqueológico.

Rogo a V.^a Ex.^a se digne transmitir os meus respeitosos cumprimentos ao Reverendíssimo e ilustre Prelado, de quem solicito atentamente a benção em J. C.

Em resposta a este officio, aquele ilustre funcionário da Cúria Episcopal Portuense disse que S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} tomara em consideração o assunto, que examinaria com o maior interesse, pondo todavia certas restrições à satisfação do nosso pedido, apresentado aliás na intenção de defender o património arqueológico nacional.



Lápide funerária lusitano-romana, na parede da capela-mor da Igreja românica de Santo Adrião (Felgueiras)

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Vieira Braga comunicou que o Museu Histórico da Universidade de Lund (Suécia) havia proposto a permuta da sua publicação «Meddelanden Fran Lunds Universitets Historiska Museum» com a nossa «Revista de Guimarães». Resolvido aceitar e agradecer.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca foi comunicado que a Imprensa da Universidade de Cambridge (Inglaterra) havia oferecido para a nossa Biblioteca um exemplar da magnifica obra de Clark, «Prehistoric Cultures of the Horn of Africa». Resolvido agradecer.

Informou ainda que o Arqueólogo Dr. António Mesquita de Figueiredo, há pouco falecido, havia deixado, nas suas disposições testamentárias, um legado à Sociedade Martins Sarmento de «uma colecção epistolar, que se encontra metódicamente guardada em 30 caixas, numeradas de 1 a 30, com a condição de a Sociedade as guardar nos seus reservados, e de mandar inventariar todos os documentos e carimba-los com carimbo a óleo, com os seguintes dizeres — Legado do Dr. Mesquita de Figueiredo». Resolvido que a Sociedade se habilitasse ao recebimento deste legado e se agradecesse à família do falecido arqueólogo.

Comunicou finalmente que o proprietário da Livraria Cruz, de Braga, tivera a gentileza de oferecer à Biblioteca da nossa Sociedade, por intermédio do bibliófilo daquela cidade, Sr. Cândido da Fonseca Ferreira de Sousa, uma colecção completa da extinta «Revista Encyclopédica», editada há bastantes anos em Guimarães, e que hoje constitui uma espécie bastante rara. Resolvido agradecer.

O Sr. Dr. Castro Ferreira, director das propriedades, propôs fossem efectuadas algumas pequenas reparações no edificio da sede desta Sociedade, que foram aprovadas, e comunicou que se encontravam prontas as estantes de ferro destinadas à galeria do depósito de livros, do novo salão do andar superior, cujo custo ascendia a 11.962\$60 escudos. Este preço era bastante superior ao dado no orçamento apresentado pelo empreiteiro, que ficara registado na sessão

de 30 de Janeiro do corrente ano; porém, atendendo a que esta obra das estantes foi, no decorrer do serviço, bastante alterada e aumentada, resolveu-se liquidar a importância do seu custo.

Sessão de 15 de Novembro

Presentes os Directores Snrs. Coronel Mário Cardozo, Engenheiro Martins Fernandes, Alberto Costa, Dr. Castro Ferreira, Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira. Aberta a sessão o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras:

No passado dia 13 do corrente assisti, em meu nome e também como representante desta Sociedade, ao funeral do nosso consócio Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio. O falecido era um dos mais antigos sócios desta Colectividade, para a qual entrara em 1899, ou seja, há 55 anos, tendo feito parte da Direcção, na qualidade de tesoureiro, nos anos de 1908 e 1909.

Contava no nosso meio grandes simpatias, devido ao seu trato de esmerada educação, e ao seu temperamento bondoso e sociável. Homem de fino espirito, jornalista de merecimento, sabia animar com uma nota alegre, jocosa ou satírica, as suas correspondências desta cidade para o «Comércio do Porto», jornal onde colaborou com brilho, durante largos anos. Bairrista denodado, pugnou sempre com desasombro pelo progresso da sua terra natal, que tanto amou.

Foi também um dos maiores entusiastas do rejuvenescimento, em 1895, das tradicionais e antiquíssimas festas dos estudantes de Guimarães ao seu Patrono S. Nicolau, tendo sido o recitador da composição em verso denominada «Bando Escolástico» dessas festas, nos anos de 1895 e 97. Era um *diseur* e recitador impecável, brilhando na cena teatral, em que revelara, desde a sua mocidade de boémia romântica, excepcionais aptidões.

Concedeu-lhe Deus uma vida longa, que soube honrar e aproveitar com honestidade, trabalhando

para viver modestamente e sem ambições. Foi um homem bom. Paz à sua alma. Proponho que fique exarado na acta desta sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento deste nosso saudoso consócio.

Todos os directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, sendo aprovada a proposta, de cujos termos foi dado conhecimento à Família do extinto.

Seguidamente o Sr. secretário procedeu à leitura do expediente que constava de:

Um officio, enviado em 10 do corrente ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal, comunicando-lhe que se encontrava concluída e em depósito nesta Sociedade, à ordem da Ex.^{ma} Câmara, a encomenda de 500 exemplares do *Livro de Ouro da Cidade de Guimarães*, comemorativo das solenidades que tiveram lugar no ano findo, para festejar o Centenário da elevação da nossa Terra à categoria de Cidade, e organizado por esta Sociedade em virtude de deliberação camarária de 16 de Setembro do ano findo. No mesmo officio se salientava a oportunidade da publicidade imediata desta obra, e se apresentavam algumas sugestões para facilitar a sua distribuição (Vide sessão da Soc. de 30-9-1953).

Um officio da organização «Deutsche Forschungsgemeinschaft» de intercâmbio cultural, com sede em Bad Godesberg (Alemanha), pedindo a permuta das nossas edições com outras edições científicas alemãs, das quais nos enviou uma lista, para escolha das obras que mais interessassem à nossa Biblioteca. Resolvido aceitar e agradecer.

Um officio do Sr. Dr. Manuel Fernandez Rodriguez, Professor do Instituto de Ensino Médio «A. Gelmirez», de Santiago de Compostela, comunicando que tomara posse do cargo de Comissário local de Escavações arqueológicas de La Guardia (Pontevedra), e nessa qualidade oferecia os seus serviços a esta Sociedade, para tudo quanto redunde em benefício da investigação arqueológica. Resolvido felicitar e agradecer.

Foram depois tratados os seguintes assuntos:

Pelo Sr. Presidente foi dito que a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» oficiara pedindo para continuar na nova temporada de 1954-55 a realização dos seus saraus musicais no Salão Nobre da nossa Colectividade. Deferido sem o menor encargo,

como até agora, para a Sociedade de Concertos, visto que a cedência desta Casa, para fins educativos, é absolutamente isenta de despesas de luz, empregados, etc.

Pelo Sr. Dr. Castro Ferreira foi chamada a atenção para o facto de se encontrar há mais de 4 anos pendente no Tribunal Judicial desta Comarca, sem andamento, o litígio sobre a propriedade de um terreno de quintal, de um dos prédios do Largo da República do Brasil, pertencentes a esta Sociedade e a outras Instituições de beneficência pública de Guimarães (Vide sessão desta Sociedade de 22 de Novembro de 1950). Resolvido que o Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira se avistasse com o Ex.^{mo} Juíz da Comarca, pedindo para dar andamento ao processo, visto a demora parecer justificar-se apenas pela acumulação de serviços naquele Tribunal.

Pelo Sr. Alves de Oliveira foi lembrada a oportunidade de se proceder agora à impressão da remodelação dos nossos Estatutos, a fim de estes serem apresentados a aprovação superior. Resolvido que essa impressão se entregasse à tipografia da Oficina de S. José, desta Cidade.

Pelo Sr. Presidente foi dito que há dias se avisara com o Ex.^{mo} Presidente da Câmara para tratar de vários assuntos, pendentes há muito tempo, entre esta Sociedade e o Município, como sejam: o alargamento da rua do Mercado pela expropriação de uma faixa de terreno do quintal da nossa Colectividade; a vedação do terreno pertencente à casa do Largo de Martins Sarmiento, propriedade desta Instituição onde se encontra instalada a Câmara; a abertura de uma estrada de ligação da Citânia de Briteiros ao castro de Sabroso, que serviria igualmente as freguesias de Briteiros e de S. Cristina de Longos. O Sr. Presidente da Câmara tomara em consideração estes assuntos, que procuraria resolver na oportunidade devida.

Disse ainda o Sr. Presidente que, por cativante oferta dos nossos consócios honorários, Sr. Architecto David Moreira da Silva e Ex.^{ma} Esposa, tinha sido colocada na fachada principal da nossa colecti-

vidade uma assinatura em bronze do autor do projecto do edificio, falecido Mestre architecto José Marques da Silva, assinatura esta que muito honra a Sociedade e valoriza o prédio. A propósito, mostrou a conveniência de se mandar executar a fundição de uma letra de bronze, que caíra e se perdera, da lápide alusiva a Martins Sarmento, da fachada do prédio do Largo da República do Brasil, onde o sábio vimaranense nascera. Aprovado.

Disse também da necessidade de se mandar construir uma vitrine apropriada para ser exposto na Secção de Etnografia do nosso Museu o hábito da Ordem de Cristo oferecido a esta Sociedade, a que se alude na sessão de 31 de Julho passado. Aprovado.

Em seguida o Sr. Presidente aludiu à oportunidade de se mandarem executar novas estantes, em ferro, para a mudança completa da Biblioteca para o depósito de livros das novas instalações do andar superior, e de uma estante provisória de madeira a colocar no salão do rés-do-chão, enquanto ali se não instala a secção etnográfica do Museu, a fim de arrumar os livros por catalogar que se encontram ainda em depósito, em más condições de conservação. Aprovado, quanto à estante de madeira; quanto às de ferro, foi resolvido pedir ao nosso consócio Sr. Architecto Moreira da Silva um projecto e orçamento desses móveis.

Finalmente, pelo Sr. Dr. Castro Ferreira foi dito que mandara proceder a algumas reparações indispensáveis nos telhados do nosso edificio, e que se impunha igualmente a reparação do tecto de estuque da sala onde se encontram guardados os manuscritos e instalados diversos objectos que pertenceram a Martins Sarmento. Aprovado o respectivo orçamento desta obra, na importância de 950\$00 escudos.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão.

Sessão de 31 de Dezembro

Presentes todos os Directores. Aberta a sessão sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que o Sr. Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um officio da Biblioteca Nacional de Paris pedindo, para exame, um número especimen da «Revista de Guimarães». Resolvido satisfazer o pedido.

Um convite da Comissão vimaranense para a realização das cerimónias officiais de encerramento do Ano Mariano, para a Sociedade Martins Sarmiento se fazer representar na solenidade religiosa que teria lugar na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira. A instituição foi representada pelo Sr. Alberto Vieira Braga.

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para assistência, no Salão de Festas daquele estabelecimento de ensino, à sessão comemorativa do Centenário de Almeida Garrett e distribuição de Prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1953-54. A Sociedade foi representada pelo Sr. Dr. Castro Ferreira.

Um convite da Câmara Municipal de Santo Tirso para a Sociedade se fazer representar no Serão Literário e Artístico que, em comemoração do Centenário de Almeida Garrett, promovia no seu Salão Nobre, e no qual seria conferente o Sr. Dr. António Cruz, Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Resolvido aceitar e agradecer.

Cartões de boas-festas de diversas entidades e instituições, Academia Portuguesa da História, Embaixada da União da África do Sul, Museu Municipal Dr. Santos Rocha, etc. Resolvido agradecer e retribuir cumprimentos.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, aludiu ao brilhantismo com que decorrerá a sessão de estudo da Associação Jurídica de Braga, em 18 do corrente, na Sala de Audiências do Palácio da Justiça daquela cidade, e na qual o nosso Consócio Honorário Sr. Dr. Eduardo de Almeida pronunciara uma Conferência subordinada ao título «O drama do Direito». A Sociedade Martins Sarmiento fora gentilmente convidada para assistir àquela Sessão e ali distinguida a nossa Colectividade com o diploma de Sócio Honorário daquela prestigiosa

Instituição bracarense. Também a Direcção da Sociedade fora convidada pela Câmara Municipal de Braga para o banquete de homenagem e confraternização que, seguidamente à Sessão de Estudos, o Município da cidade vizinha oferecera aos juristas do círculo judicial, à Câmara Municipal de Guimarães e à Sociedade Martins Sarmento. Por todas estas atenções, a nossa Colectividade estava gratíssima à Associação Jurídica de Braga e à Câmara Municipal daquela cidade, o que já manifestara em renovados agradecimentos, por meio de officios dirigidos aos Ex.^{mos} presidentes daquelas instituições, em 23 do corrente.

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Vieira Braga propôs se incluísse na «Revista de Guimarães», o relato circunstanciado daquela brilhante sessão, extraído, em parte, do jornal bracarense «Correio do Minho», de 19 do corrente, que passamos a transcrever:

A Associação Jurídica Bracarense, prosseguindo na sua já notável e longa obra cultural e de intercâmbio, levou ontem a efeito mais uma sessão, em que foi orador o ilustre advogado vimarense, Dr. Eduardo de Almeida, bem conhecido não só pela sua acção no foro, como ainda pelos seus trabalhos de carácter literário e de investigação histórica.

Com a sessão ontem realizada ficou paga a visita que a Associação Jurídica de Braga fizera, no último mês de Maio a Guimarães. Desta feita foi a cidade-berço da nacionalidade que, através das suas mais representativas individualidades se desloca a Braga, num intercâmbio digno do maior aplauso.

A sala de audiências do Tribunal desta cidade encheu-se hoje de representantes do foro de toda a província, e de muitas outras individualidades de destaque. Presidiu o sr. Prof. Doutor Álvaro Machado Vilela, Presidente da Direcção da Associação Jurídica, ladeado, à direita, pelos srs., Ajudante do Procurador da República junto ao Tribunal da Relação do Porto; Dr. Albano de Albuquerque Rocha; Corregedor, dr. Avelino Moreira; Mendes Ribeiro, em representação do Presidente da Câmara de Guimarães; dr. Eduardo de Almeida; Juíz dr. Coelho Lopes; Juíz dr. Valdemiro Ferreira Lopes; e à esquerda pelos srs. António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade Martins Sarmento; Juíz dr. Fernando Afonso; Juíz Ajudante do Procurador da República em Braga, dr. Francisco José Veloso, e dr. Oliveira Braga, delegado em Braga da Ordem dos Advogados.

Antes da conferência realizou-se a Assembleia Geral da Associação Jurídica, tomando a palavra o sr. Prof. Doutor Machado Vilela que levou ao conhecimento da Assembleia o convite

do sr. Ministro da Justiça no sentido de aquela Associação dar o seu parecer sobre a reforma do Código Civil. Seguidamente submeteu algumas propostas para a alteração dos estatutos, que foram aprovados por aplauso e que serão enviados para aprovação, em definitivo, a instância superior.

Referiu-se, depois, com palavras affectuosas ao Rev.º Professor Paulo Durão, que fora forçado a abandonar o cargo de Presidente da Assembleia Geral da Associação, dizendo que, no seu parecer, a melhor homenagem a prestar-lhe seria eleger em sua substituição o Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia, Rev. Prof. Lúcio Craveiro da Silva. Esta proposta foi igualmente aprovada por unanimidade e aclamação.

Proseguindo, prestou as suas homenagens à Sociedade Martins Sarmiento, à Câmara Municipal de Guimarães e ao Município bracarense, propondo estas três instituições para sócios honorários da Associação. Muitos aplausos coroaram as suas palavras afirmando o apoio do auditório. Assim sendo, foram entregues os diplomas aos representantes daquelas entidades, os quais tomaram o uso da palavra para agradecer.

Falou primeiramente o sr. António Santos da Cunha, que testemunhou à Associação o reconhecimento do Município a que preside e a honra que lhe foi dada; agradeceu também aos obreiros desta magnífica obra que tem elevado a projecção cultural da cidade e ainda por terem querido englobar na mesma homenagem as Câmaras de Braga e de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmiento, o que muito contribuiu para o estreitamento das relações entre as duas cidades.

O sr. Coronel Mário Cardoso afirmou em seguida o seu reconhecimento pelas seguintes palavras:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Associação Jurídica de Braga,
Meus Senhores:

Permita-me V. Ex.^a que eu pronuncie, neste momento, algumas breves e singelas palavras, nesta brilhante Sessão de Estudos da Associação Jurídica de Braga. Apesar de simples e breves que vão ser as minhas considerações, tive de previamente as meditar e escrever, para nesta Sessão serem lidas, sem me atrair a memória, e muito principalmente porque não disponho da faculdade de improvisar, nem de atributos de eloquência, que dão vida, calor e expressão às palavras.

Encontro-me numa sala austera de audiências e junto de magistrados que precisamente praticam, por exigência profissional e com primores de inteligência e de expressão, o culto da eloquência.

Que poderia então vir aqui dizer, no Palácio de Justiça de Braga, onde se debatem problemas transcendentales de Direito, um ignorado, modesto e discreto aprendiz de Arqueologia, que só no recatado silêncio da sua pequena alcova de trabalho e de estudo se sente senhor de si? Parece que acertado seria não ter vindo, porque me considero estranho e como que intruso neste ambiente grave de uma Sala de Tribunal de Justiça.

Mas, foi forçoso que viesse, por isso que motivos prementes a tal me obrigaram:

O primeiro foi o dever que todos temos de saber corresponder, com educação e gratidão, à benevolência com que somos tratados. Fui convidado pela Ex.^{ma} Direcção da Associação Jurídica de Braga a assistir a esta Sessão de seus Estudos: era de minha elementar obrigação aceitar o amabilíssimo convite. A categoria da entidade associativa que me convidou determinou a segunda razão que aqui me trouxe: de facto, a douta e veneranda Associação Jurídica de Braga, à qual preside o insigne Professor e Jurisconsulto Sr. Dr. Machado Vilela, acompanhado na Direcção desta prestigiosa Colectividade pela activa cooperação de homens notáveis não só nas tribunas do Foro, mas no culto das Letras e da Ciência — merece de todos nós a mais alta consideração e respeito; e um convite apresentado por uma entidade colectiva de tão elevada categoria, se é uma honra para quem o recebe, é também uma ordem para quem tem a consciência do dever e a noção das suas responsabilidades sociais. Mas, nas circunstâncias de momento, essa ordem tornou-se para mim imperativa, porque me cumpria de há muito ter viudo aqui retribuir e agradecer em pessoa, acompanhado dos meus colegas da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, a honra da visita que, em Maio do corrente ano, os ilustres membros da Associação Jurídica de Braga fizeram à nossa Instituição vimaranense, em cujo salão de festas o Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, Sr. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, pronunciou uma Conferência a todos os títulos notável.

A dívida de gratidão, que, desde esse momento, a Sociedade Martins Sarmiento contraiu para com a Associação Jurídica de Braga, toma agora maior vulto ainda, impõe-se-nos com mais profundo reconhecimento, perante a homenagem que à nossa Colectividade acaba de ser prestada por Vossas Excelências, integrando-a no seio da sua fraterna comunidade e classificando-a na distinta categoria de SÓCIO HONORÁRIO.

É, pois, com a mais sincera expressão de justificado orgulho e honra que agradeço a Vossas Excelências a homenagem conferida à Sociedade vimaranense, aqui tão apagadamente por mim representada, Instituição que, nos seus 72 anos de existência, só tem procurado exaltar o Nome de MARTINS SARMENTO que foi, na segunda metade do século XIX, um dos maiores obreiros da Ciência portuguesa, e prestigiar, tal como a Associação Jurídica de Braga, a Cultura Nacional.

Finalmente, outra razão acresce às que impuzeram a minha assistência a esta douta Sessão de Estudos jurídicos: uma razão afectiva e de boa camaradagem associativa — acompanhar o nosso Consócio Honorário, consagrado Escritor e advogado distinto, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, gentilmente convidado por Vossas Excelências para ser o Conferencista de hoje. Essa deferência para com um dos nossos mais ilustres conterrâneos e prestimoso consócio é igualmente uma honra para a Sociedade Martins Sarmiento, que muito lhe deve do prestígio que desfruta como Instituição de Cultura intelectual. Portanto, gostosamente o acompanhamos aqui visto que uma parte dos seus triunfos igualmente

os colhe a Sociedade a que ele pertence, e tão dedicadamente tem servido.

Sr. Presidente da Associação Jurídica de Braga e meus Senhores:

A vida das instituições culturais é pautada e regida pelo valor dos serviços que elas prestam à comunidade humana, pela missão que desempenham para a felicidade dos povos, pela influência que exercem e impulso que imprimem ao progresso e à civilização. Todas as colectividades desta natureza têm, por consequência, um sentido universalista, no campo meramente científico ou intelectual, que não conhece barreiras geográficas ou limitação histórica. Por isso mesmo, as instituições culturais contribuem para a aproximação fraterna e pacífica dos povos, nesta época tão nefasta para a Humanidade, dividida pela imposição de ideologias extremistas, personalizadas na luta sem tréguas entre nacionalismos estreitos e fechados e um universalismo político, praticamente irrealizável na sua contextura ideal por contrário à própria natureza da formação dos agregados humanos.

E se, dentro de um critério geral, as instituições científicas e de cultura contribuem para o apaziguamento dessa luta sem fim, e para um entendimento de coexistência e de aproximação compreensiva dos povos — também, por maioria de razão, dentro de um campo mais limitado, se verifica a mesma benéfica influência das colectividades e instituições de carácter espiritual.

Concretizando: pode servir de exemplo vivo desta afirmativa a colaboração e intercâmbio intelectual tão auspiciosamente estabelecido entre a Associação Jurídica de Braga e a Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, que assim estão também contribuindo, cada uma dentro da sua órbita de acção, para um maior espírito de cooperação e um melhor entendimento entre as duas ridentes cidades minhotas, aqui dignamente representadas pelos Ex.^{mos} Presidentes dos respectivos Municípios.

Desta contribuição activa para fomentar o espírito de compreensão e de amizade entre bracarenses e vimaranenses se orgulha a Sociedade Martins Sarmento. A Associação Jurídica de Braga agradecemos o exemplo que manifestamente deu desse bom entendimento e desejo de mútua colaboração, prestando hoje tão honrosa homenagem à nossa querida Colectividade vimaranense ».

Por último falou o sr. Mendes Ribeiro Jr. que, em nome do Presidente da Câmara vimaranense, também exprimiu os seus agradecimentos e se congratulou com a eleição para Presidente da Assembleia Geral do sr. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, a quem exprimiu as suas homenagens, referindo-se, ainda, calorosamente, à obra do Presidente do Município bracarense e ao estreitamento das relações entre as duas cidades.

A Conferência

Foi, na continuação, dada a palavra do sr. Dr. Luís de Almeida Braga para a apresentação do conferente. Começou por afirmar que se encontrava contente e, ao mesmo tempo, pesaroso por ter de cumprir aquela praxe «absurda e grosseira»

de ter de explicar a um ilustrado auditório quem era a pessoa que iam escutar, e que sobejamente conhecida era. A sua alegria vinha de ter de falar do Dr. Eduardo de Almeida, espírito nobre e desafecto à lisonja, prestando-lhe as suas homenagens, palavras que estende à Associação Jurídica. Recordou a vida literária do conferente e a sua personalidade de escritor, que alia no seu vervo Camilo e Fialho; e a sua carreira de advogado, em que são camaradas, dizendo nunca ter encontrado adversário mais correcto, mais leal, numa palavra, mais irmão; não esquecendo ainda o investigador minucioso e probo que é o conferente, recordando os seus valiosos trabalhos de investigação histórica da vida do velho burgo vimaranense. Que prazer não vai ter em novamente o escutar!...

Terminadas as palmas que coroaram as suas palavras e aclamaram o conferente, este, depois de ter saudado as autoridades e o público presentes e de ter agradecido, comovido, ao palavras do Dr. Almeida Braga, deu início à leitura do seu primoroso trabalho — *O Drama do Direito*.

Oração literária de extraordinária e rara profundidade de pensamento, foi escutada com o maior interesse pela numerosa assistência.

O Dr. Eduardo de Almeida estudou esse profundo drama que é o Direito, em todos os seus aspectos e através de todas as eras. Logo no nascimento do homem se põe o drama do seu direito à vida. Desde a profundidade dos tempos esse drama caminha, passo a passo, com as páginas da história, e para ele contribuem todos os pensadores e escritores; o seu anseio não causa nem desmaia, e abrange todos os códigos, desde os primeiros tempos até aos pactos internacionais das modernas eras. Em S. Mamede, com o nascimento de Portugal, nasce o drama do direito de ser português. Esse drama vive mais tarde as grandes horas dos descobrimentos. Nas Cortes iniciais, onde estão algumas páginas da nossa história, está o direito português, do qual o conferente define algumas características essenciais.

Terminou falando sobre o drama daqueles que devem interpretar e fazer respeitar o direito — o drama dos juizes e advogados, numa imensa luta de consciência. O drama do direito atingiu hoje a sua forma mais trágica, para resgatar e salvar no homem a sua consciência.

No final desta brilhantíssima oração, que lamentamos não poder expor em todo o seu valor e interesse, falou, para encerrar a sessão, o sr. Professor Machado Vilela que teceu algumas observações sobre o tema, felicitando vivamente o sr. Dr. Eduardo de Almeida pelas suas magníficas palavras.

A Festa de Confraternização

À noite, no Restaurante Peninsular, teve então lugar oferecido pela Câmara Municipal de Braga, o anunciado jantar de confraternização.

Perto de 100 pessoas, representando não só os elementos da Associação Jurídica, como também os magistrados e elementos do foro de Braga e de Guimarães, tomaram lugares, vendo-se ainda,

no meio destes individualidades, vereadores das Câmaras de Guimarães e Braga, alguns sócios da Sociedade Martins Sarmiento, etc.

Organizada a mesa de honra, tomam então a presidência, o sr. António Maria Santos da Cunha, Presidente na Câmara Municipal de Braga, que tinha à sua direita os srs. Dr. Albano de Albuquerque Rocha, Ajudante do Procurador da República junto do Tribunal da Relação do Porto; Dr. Coelho Lopes, Juiz do 1.º Tribunal da Comarca de Braga; José Mendes Ribeiro Júnior, pela Câmara Municipal de Guimarães; Juiz Dr. Fernando Afonso, do Tribunal de Guimarães e Dr. Juiz Avelino Moreira, Corregedor do Círculo Judicial de Braga. E à sua esquerda os srs. Dr. Machado Vilela, Presidente da Associação Jurídica de Braga; Dr. Felicíssimo Campos, Presidente da Junta de Província do Minho; Coronel Mário Cardozo, Presidente da «Sociedade Martins Sarmiento» de Guimarães; Dr. Francisco Veloso, Ajudante do Procurador da República, Dr. Lúcio Craveiro da Silva, Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia

Decorrendo num ambiente de distinção e dentro da maior cordealidade, aos brindes usaram da palavra o sr. António Maria Santos da Cunha, que, principiando por agradecer à Associação Jurídica de Braga, dirigiu saudações ao povo de Guimarães, ali representado pela sua Câmara e «Sociedade Martins Sarmiento», e fez rasgado elogio à acção do sr. Dr. Francisco Veloso, magistrado distinto e a quem a Associação Jurídica de Braga tanto deve, palavras estas que foram apoiadas por uma vibrante e prolongada salva de palmas.

O sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da «Sociedade Martins Sarmiento», fez uma impressionante saudação, na qual, após uma referência elogiosa à Associação Jurídica, pôs em destaque a personalidade do Presidente da Câmara de Braga, e que transcrevemos:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga:

Em meu nome e no dos meus colegas da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento agradeço a amabilidade do convite que V. Ex.^a se dignou fazer-nos para tomarmos parte neste banquete de homenagem e confraternização oferecido aos dignísimos juristas do Círculo Judicial de Braga, à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães e à Sociedade Martins Sarmiento.

A deferência dispensada pela Ex.^{ma} Câmara Municipal desta cidade à Sociedade Martins Sarmiento tem para nós, representantes da Instituição vimaranense, um duplo significado, que muito nos desvanece e cativa: quero referir-me não só à distinção que nos foi conferida pelo organismo oficial representativo da Cidade de Braga, a cujos destinos V. Ex.^a tão dignamente preside, mas ainda ao facto de V. Ex.^a pertencer à Sociedade Martins Sarmiento, e portanto o convite que recebemos provir de um nosso consócio ilustre, que não se esquece da Colectividade a que pertence.

Esta prova de atenção e de amizade dispensada à Sociedade Martins Sarmiento constitui mais um novo testemunho da especial consideração em que V. Ex.^a tem tido sempre, no exercício das suas funções, os organismos de carácter cultural e as mani-

festações do espírito. De facto, se a Cidade de Braga muito deve já, no campo das realizações materiais, à iniciativa e à incansável actividade de V. Ex.^a, não menos lhe devem estudiosos e investigadores, e de um modo geral todas as pessoas cultas, pelo patrocínio que tem dispensado a notáveis empreendimentos no domínio intelectual: falam por V. Ex.^a as brilhantes conferências levadas a efeito na Câmara Municipal, os Congressos realizados nesta Cidade, os Jogos Florais do Minho, em 1951, os Centenários de S. Martinho Dumiense e de Francisco Sanches, as grandiosas solenidades Marianas, os subsídios concedidos a importantes pesquisas arqueológicas efectuadas no Concelho, a comemoração do Centenário de Santo Agostinho — em suma, actos de elevado culto intelectual, científico ou religioso que, ou tem sido da iniciativa da própria Câmara de sua ilustre presidência, ou aos mesmos actos a Câmara se tem associado sempre, neles tomando parte activa. Esta cooperação constitui, portanto, a incontestável prova do cuidado que a V. Ex.^a têm merecido os serviços culturais da Câmara Municipal desta cidade, cujo pelouro é ocupado por um dos seus mais ilustres colaboradores — o Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, escritor distinto a quem os estudos históricos são familiares.

E já que me referi à atenção que V. Ex.^a tem dispensado ao prestígio da Cultura bracarense, julgo a propósito citar aqui também o bom acolhimento que V. Ex.^a prestou, em Março do ano findo, à sugestão que lhe foi apresentada pela Sociedade Martins Sarmiento para que se desse a uma das ruas desta terra o nome de MARTINS SARMENTO, à semelhança do que, já então, tinha sido realizado nas cidades de Lisboa e Porto. Tenho prazer em repetir aqui as nobres palavras com que V. Ex.^a respondeu a esta proposta, dizendo que ela estava perfeitamente no espírito do Município bracarense, não só por se tratar da homenagem a «um dos mais eminentes homens de ciência da nossa Província, como por ser ele o tutelar de uma Instituição que sobremaneira honra o país». São palavras textuais de V. Ex.^a, às quais se juntaram, pouco tempo depois, as de um distinto cronista desta cidade para um diário portuense, que assim escreveu: «Colocando o nome de Martins Sarmiento no ângulo de uma das nossas futuras ruas, haverá a certeza de que ninguém um dia lhe tocará, tão nobre e tão clara é a luz que de longe, da imortalidade nacional, ilumina a sua figura evocada, no vivo traço de ligação amiga estabelecido entre as duas cidades vizinhas».

Termino agradecendo mais uma vez a distinção do convite por V. Ex.^a feito à Sociedade a que me honro de presidir, e quero significar-lhe também, nestas minhas descoloridas palavras, a alta consideração em que a nossa Colectividade o tem pessoalmente, como um dos nossos mais prestimosos consócios. Ergo pois a minha taça à sua prestigiosa saúde, e faço votos muito sinceros para que V. Ex.^a continui, ainda por muitos anos, na presidência da Câmara Municipal desta formosa e progressiva cidade de Braga, onde tem realizado uma obra que poucos municípios do país conseguirão igualar».

O Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia, Dr. Lúcio Craveiro da Silva, no seu brinde, regozijou-se com o brilhantismo desta reunião; e o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, Vereador e

representante da Câmara de Guimarães, falou em nome da Edilidade vimaranense, saudando a Associação Jurídica e, ao referir-se à Câmara de Braga, exaltou a obra do seu presidente.

Nesta altura o sr. António Maria Santos da Cunha, voltou a usar da palavra para anunciar que na futura toponímia da cidade, será incluído o nome do sábio Martins Sarmento, numa das novas ruas de Braga, a abrir, possivelmente, dentro de um ano.

O sr. Dr. Francisco Veloso, Juiz Ajudante do Procurador da República, num brinde elegante, saudou as individualidades e entidades presentes, e, a propósito daquela importante reunião, fez uma exposição sucinta da intensa actividade cultural das duas cidades. Depois de destacar a brilhante lição do Dr. Eduardo Almeida, expressou ao sr. Presidente da Câmara a sua admiração constante pela obra que vem realizando.

O sr. Dr. Sá Tinoco, num improviso oportuno, saudou todos os colegas que, de outras comarcas, se deslocaram a Braga, e ao apreciar o brilhantismo alcançado com as cerimónias de hoje, destacando a personalidade dos srs. drs. Eduardo de Almeida e Francisco Veloso, fez rasgado e brilhante elogio do sr. Dr. Luis de Almeida Braga, cuja figura literária e forense exaltou de modo a arrancar fortes ovações da assistência.

O sr. Dr. Machado Vilela, agradeceu em nome da Associação Jurídica às Câmaras de Braga, de Guimarães e à Sociedade Martins Sarmento, destacando a acção do sr. Dr. Francisco Veloso.

Ainda na sequência dos brindes, usou da palavra o sr. Dr. Carlos de Almeida Braga que agradeceu as palavras proferidas pelo sr. Dr. Sá Tinoco em honra de seu pai, e destacou o simbolismo de cordealidade daquela reunião.

Por fim o sr. Dr. Francisco Veloso, referiu encontrar-se ali presente, um magistrado distinto, o sr. Dr. Vieira de Lemos, representante do Grémio de Estudos Brasileiros e cujo intercâmbio muito interessaria manter com a Associação Jurídica de Braga,

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que havia recebido em devido tempo um officio do Sr. Joaquim Ribeiro Ferreira, presidente do Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela, convidando a Sociedade a fazer-se representar na homenagem que, no dia 21 de Novembro findo, tivera lugar no Cemitério Municipal de Braga, à memória do vizelense, antigo professor do Liceu de Braga, escritor e arqueólogo, Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas. Tratando-se de um prestimoso e incansável investigador, como foi o Dr. Pereira Caldas, grande amigo e admirador de Martins Sarmento, não podia a nossa Instituição deixar de associar-se a tão justa homenagem. Mas, como ele, presidente da Sociedade tivesse impreterivelmente de se des-

locar a Lisboa nessa data, incumbira de o representar naquele preito de saudade a Pereira Caldas, o Sr. Alberto Braga.

Informou mais o Sr. Presidente que por autorização da Câmara Municipal, já se encontrava em distribuição o «Livro de Ouro do Centenário da Cidade de Guimarães», comemorativo dos grandiosos festejos que, no ano findo, tiveram lugar nesta Cidade. Esse livro, que constitui uma verdadeira obra de luxo, digna das solenidades que comemora, é simultaneamente, pela sua documentação aprimorada e elevação das páginas do seu texto, uma excelente propaganda da nossa terra, dos seus atractivos turísticos e da indiscutível importância que ela tem revelado em todos os ramos da sua actividade económica e cultural. Honra pois esta obra a vereação que a editou e a que lhe vai dar publicidade. Disse ainda que a Ex.^{ma} Câmara havia pedido à Soc. Martins Sarmiento para proceder à sua distribuição, mediante lista fornecida pelo Município das entidades e instituições que deviam ser contempladas com a oferta. Nas livrarias desta cidade, Braga, Porto, Coimbra e Lisboa deveria a obra ser posta à venda ao preço, também fixado pela Ex.^{ma} Câmara, de 200 escudos. Os exemplares com encadernação especial destinados ao Ex.^{mo} Presidente da República, ao Senhor Presidente do Conselho e a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, seriam entregues pessoalmente pelo Sr. Presidente da Câmara.

Na sua qualidade de Director do Museu, o Sr. Presidente informou ainda que havia mandado executar um mostruário próprio para conter o Hábito de Cristo e insignias antigas desta Ordem, oferta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Francisca Cardoso de Vasconcelos e Sousa, da Cidade de Braga a que se refere a acta da sessão de 31 de Julho passado.

Finalmente declarou o Sr. Presidente que a tesouraria da Sociedade já havia recebido do Commissariado do Desemprego e da Direcção dos Serviços dos Mon. Nacionais as importâncias prefazendo a quantia total de 10.000 escudos, que o cofre desta Sociedade havia adiantado para pagamento dos trabalhos de explora-

ção arqueológica, realizados na Citânia de Briteiros, na campanha do corrente ano, cujo relatório damos na nossa «Revista de Guimarães».

O Sr. Tesoureiro, pedindo a palavra informou que havia pago a quantia de 950\$00 esc. ao construtor civil António Joaquim Antunes, custo da obra realizada no tecto que ameaçava ruína da sala contígua ao gabinete do presidente; e a quantia de 709\$00 para renovação da assinatura da revista «France Illustration» no próximo ano de 1955.

O Sr. Director da Biblioteca, Dr. Augusto Cunha comunicara que já se havia pedido ao nosso consócio honorário Sr. David Moreira da Silva, ilustre Arquitecto um projecto e orçamento do modelo das estantes de ferro, a adoptar no mobiliário do novo salão destinado a depósito de livros. E que na estante da galeria do mesmo salão estavam a ser colocados os livros que lhe são destinados.

Seguidamente o Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, tesoureiro, apresentou as contas de receita e despesa relativas ao ano que hoje finda, bem como o orçamento para o próximo ano de 1955, documentos que foram discutidos e aprovados, e que se dão à publicidade na «Revista de Guimarães».

Por fim o Sr. Alberto Braga, pedindo novamente a palavra, propôs que se lançasse na acta desta sessão um voto de louvor ao Sr. João Ferreira das Neves, proprietário de uma Empresa de Camionagem desta Cidade, o qual, num gesto que muito o dignifica, havia facultado à Soc. Martins Sarmiento o transporte gratuito desta Cidade para a de Braga, e regresso, no dia 18 do corrente, dos nossos consócios que desejaram ir ali ouvir a conferência que nesse dia realizou na capital do Distrito o Sr. Dr. Eduardo de Almeida, à qual nesta sessão se aludiu. Aprovado e que deste louvor se desse conhecimento ao benemerente cidadão.

O Secretário da Direcção,
MANUEL ALVES DE OLIVEIRA